

Boderline

autografado

Boderline

Dúplíce

A veste do estúpido
Não entende e se despe
meu corpo some

Duplicado
Sente ser infortúnio
Corpos
O resto do resto, a borra
que se forma
no meio de ossos
Ando
Falo
Não sou mais
ou menos
resto que o sujo,

corpóreo
O dia chega tempestuoso
Chega! Digo
Querer tornar-se

Uma forma qualquer

Eu

Sou entre portas e janelas louco

O sopro calmo não me abriga

Nunca

Ser pequeno, a concha,

Pisada

serei?

Hoje eu desperto, dores

Horas passadas

Peso do meu mundo

Mão!

Mas quem sabe do assunto?

Quem? De quem eu fui feito?

Chão?

Não me entenda corpo

Aos refrões cito o mel da boca

Anulando seu paladar

Que já me é tão pouco

Cortes que palavras reemenda

Não me entenda
Meu corpo

Ser o abra-te e ter o falta-me
O desejo ainda explica pouco

Como é você?

O desejo (o cheiro) ainda escapa

O desejo se repete
À vontade me anula

Vou continuar falto
Escondendo palavras

Eu nunca serei chão
Nunca o peso do mundo
num salto

Eu não sou eu

Sou de que? Sou de peso

Carrego nas costas
A fina e nula pergunta

Quem sou eu?

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/boderline>